

## LITERATURA INFANTIL, INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA NAS CRECHES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Denise da Silva Campos <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata um projeto desenvolvido na Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdIC) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). O objetivo do projeto foi o de fomentar às crianças o prazer pela leitura. Segundo Cunha (1998, p. 53), "[...] gostar ou não da literatura, como de qualquer outra experiência, não é um dado biológico de nascença. Se essa característica é da história de cada um, cabe-nos, como educadores, influir o melhor que pudermos nesse dado cultural."

Além disso, o projeto focou na literatura infantil indígena e afro-brasileira, buscando oportunizar representatividade étnico-cultural para essas crianças. “A diversidade se refere aos aspectos culturais preservados por um povo e suas relações interétnicas” (Venere; Velanga, 2008, p. 178). Para tanto, o projeto contou com a participação de alunos bolsistas de graduação de diversos cursos, que atuaram em conjunto com as professoras da creche. Os bolsistas foram inseridos na rotina diária, participando e conduzindo momentos de contação de histórias, auxiliando na elaboração de propostas, organizando materiais para as vivências e selecionando o acervo de literatura infantil indígena e afro-brasileira da biblioteca da instituição. As atividades ocorreram em diversos locais da creche, utilizando materiais e recursos variados.

Em 2018, conforme a Deliberação CONSU-A-032/2017 (UNICAMP, 2017), a UNICAMP aplicou seu primeiro vestibular indígena. Como resultado, o projeto contou predominantemente com a adesão e participação dos alunos indígenas da Universidade, que provavelmente identificaram uma similaridade cultural na temática do projeto e perceberam a oportunidade de compartilhar com as crianças e, conseqüentemente, com a comunidade universitária, não apenas contos e histórias, mas também os costumes e tradições de suas comunidades.

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação Infantil e Pedagogia da Infância da Universidade Estadual de Campinas - SP, deniseca@unicamp.br;

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O projeto teve início com um diálogo entre os estudantes de graduação e as professoras da creche, com o objetivo de se conhecerem e entenderem as expectativas em relação ao material que seria produzido em colaboração com as crianças e para elas. Após essa fase inicial, os bolsistas, em conjunto com as professoras, realizaram uma cuidadosa seleção de livros do acervo da instituição e organizaram uma lista de histórias que seriam utilizadas nas atividades e materiais planejados para as contações.

Na segunda etapa do projeto, os bolsistas acolheram as crianças em diversos espaços da creche, como a biblioteca, parques e quiosques, onde iniciaram as contações de histórias. A partir dessas atividades, surgiram novas demandas, ideias e adequações nas propostas, baseadas no interesse demonstrado pelas crianças e nas necessidades dos bolsistas. Dessa forma, outras ferramentas pedagógicas foram incorporadas, como oficinas de pintura, contos orais e músicas. Como destaca Krenak e Campos (2021, p. 28): “Os humanos não são só portadores de necessidades materiais, mas são reconhecidamente seres criativos, criadores e portadores de dons transcendentais.”

Na terceira etapa do projeto, os bolsistas foram inseridos em turmas fixas, permitindo-lhes participar e se apropriar da rotina dos grupos. Essa proximidade possibilitou a adequação das atividades aos interesses específicos e às realidades das crianças. Em contrapartida, o grupo de professoras pôde oferecer um suporte mais efetivo, orientando os bolsistas de forma mais direta nas atividades do projeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto não apenas ampliou o repertório cultural das crianças e professoras da DEdIC, mas também fomentou uma reflexão sobre a importância de criar e manter espaços que verdadeiramente acolham e valorizem a diversidade cultural e étnica presente na comunidade escolar. A participação dos alunos indígenas e afro-brasileiros da UNICAMP trouxe uma perspectiva enriquecedora, evidenciando a necessidade de ambientes que respeitem e celebrem as identidades culturais. As atividades desenvolvidas não só incentivaram o prazer pela leitura, mas também serviram como veículos para a expressão cultural, permitindo que as crianças se reconhecessem nas

histórias contadas e nos materiais utilizados. Assim, o projeto promoveu representatividade, fortalecendo a autoestima das crianças, visando a criação de um ambiente inclusivo e respeitoso, onde cada cultura é vista e valorizada. Esse trabalho sublinha a importância de práticas pedagógicas que não apenas ensinam, mas também transformam, ao promover a inclusão, o respeito e o reconhecimento da diversidade como um valor central na educação infantil.

Sabemos que, historicamente, a escola tem dificuldades para acolher pessoas que destoam dos padrões hegemônicos. Esse processo de silenciamento das identidades culturais é um dos grandes desafios às práticas pedagógicas e de gestão. Isso implica em romper com a ideia de homogeneidade que ainda impera no campo educacional (Kunrath; Cecchetti, 2021, p. 671).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, o projeto desenvolvido na DEdIC demonstrou a importância de integrar a literatura infantil no ambiente educacional como um instrumento poderoso para o desenvolvimento emocional, social e linguístico das crianças. Além de fomentar o prazer pela leitura, se destacou por promover a representatividade étnico-cultural através da inclusão da literatura infantil indígena e afro-brasileira. A participação ativa de alunos bolsistas de graduação, especialmente os alunos indígenas, foi fundamental para o sucesso do projeto, proporcionando não apenas a contação de histórias, mas também a transmissão de costumes e tradições culturais. Essa iniciativa reforça o compromisso da UNICAMP com a valorização da diversidade e com a construção de um espaço educativo que respeita e celebra as diferentes culturas presentes na sociedade. “Se as pessoas não tiverem vínculos profundos com sua memória ancestral, com as referências que dão sustentação a uma identidade, vão ficar loucas neste mundo maluco que compartilhamos” (Krenak, 2019, p.14).

**Palavras-chave:** Etnia, Literatura, Infância, Diversidade.

## REFERÊNCIAS

KUNRATH, Z. B.; CECCHETTI, E. Educação intercultural crítica e suas potencialidades para outra gestão escolar. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 23, n. 3, p. 658-676, jul./set. 2021.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, A.; CAMPOS, Y. **Lugares de origem**. SP: Jandaíra, 2021.

VENERE, M. R.; VELANGA, C. T. A criança indígena e a educação infantil: as complexas relações entre a cultura e a escola na cidade. **Tellus**, ano 8, n. 15, p. 175-191, jul./dez. 2008.

UNICAMP – Universidade de Campinas. **Deliberação CONSU-A-032/2017**. Disponível em: <<https://www.pg.unicamp.br/norma/10240/0>>. Acesso em: 04 de jul. 2024.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1998.